Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

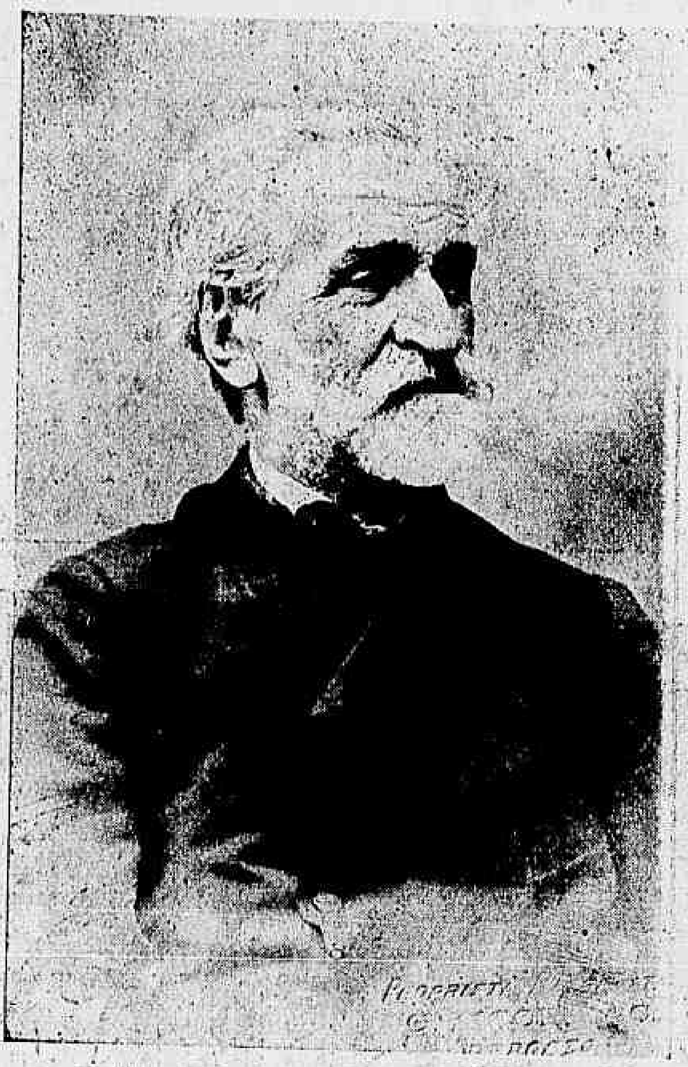
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 38 DOMINGO, 3 DE FEVEREIRO Numero: 300 réis

O CRIME DO CLUB DOS CELIBATARIOS No momento em que Lima Rosa, procurador do club, depois de rolar as escadas com Adilio, levanta-se, é ferido por José *Bóde* e cáe exangue, sem que os presentes tivessem sequer tempo para impedir o acto (*Reconstrucção da scena do assassinato segundo os depoimentos* publicados pelo *Jornal do Brasil*).



MAESTRO GIUSEPPE VERDI
Fallecido em Milão a 27 do corrente

A baleeira «Lea» e os socios do club de Regatas Boqueirão do Passeio, por occasião de seu convescote na ilha do Engenho

A SEMANA EM REVISTA

O DESENLACE era fatal. A paralysia tolhera-lhe quasi todos os movimentos e apagara a scentelha divina que vibrava, como uma luz que cantasse, no seu cerebro previlegiado de artista incomparavel.

Na ultima metade do seculo extincto foi elle o rei da melodia, cuja musica, ora dulcissima, como o deslisar de um rio, ora vibrante como um grito de guerra, derramava na nossa alma a suavidade cheia de perfume harmonioso das suas notas languidas, ou abalava o nosso espirito, animando-o encorajando-o com o enthusiasmo dos seus hymnos bellicosos, ao retinir das fanfarras gloriosas, n'um conjuncto de sons estridentes e metalicos.

Pode-se dizer que o grande Verdi encarnou em si o sentimento, a inspiração universal, na épocha da pujança de seu genio.

Parece mesmo que entre os selvagens as suas producções inimitaveis despertariam impressões jamais experimentadas pela rudeza primitiva dos sequestrados á influencia da civilisação.

Em qualquer parte do mundo onde fossem cantadas as operas do maestro immortal a sua musica era comprehendida, tal a simplicidade com que elle sabia descrever e exprimir a dor, a alegria, todas as sensações intimas de modo que, ao ouvil-a, ninguem se poderia furtar á influencia, á impressão decisiva e poderosa das suas notas arrebatadoras.

A' fatalidade da morte ninguem póde fugir, mas certos entes previlegiados, como Verdi, deveriam viver sempre, attravessando gerações, vencendo seculos e seculos, na immortalidade do genio, historia viva da humanidade no seu desenvolvimento, a cuja acção se amoldariam, personificando o sentir de diversas epochas, servindo assim de impulso ao movimento civilisador, que attingiria a sua perfectibilidade.

Infelizmente os genios fenecem como as vulgaridades. O tumulo nivéla a competencia e a ignorancia. Mas sete palmos de terra não têm a profundeza bastante para esconder uma gloria; o embalsamamento mumificando um cadaver não póde paralysar os nossos corações que guardarão sempre a lembrança viva dos mortos illustres.

A immortalidade é um facto; Verdi deixou de sentir; é hoje um corpo que não entrará em putrefacção devido á influencia dos preparados chimicos, mas o seu nome triumphante jamais se apagará das paginas da historia universal.

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIZ, 12 de Janeiro de 1901.

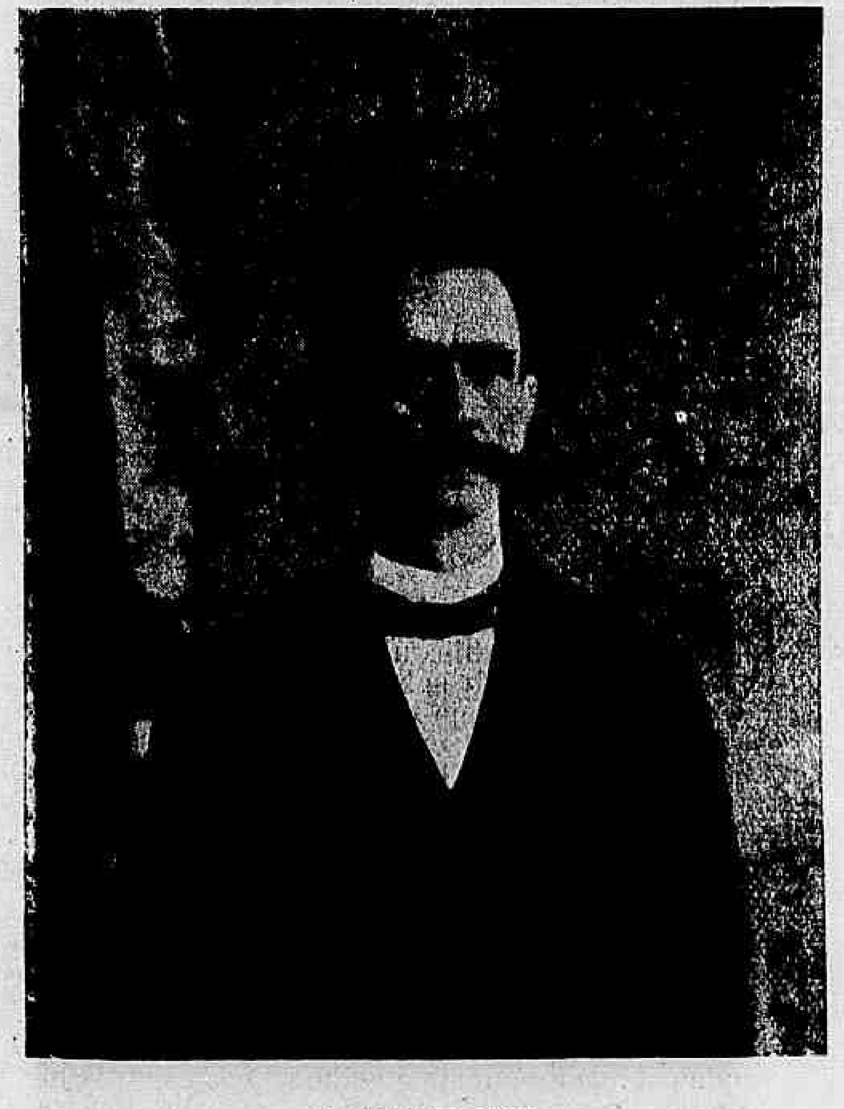
Não é só na representação exterior, isto é, nas *toilettes* com que se apresenta nos passeios, nos bailes e nos theatros que uma mulher dá a nota de seu bom gosto e de sua elegancia.

E' tambem, e muito principalmente na constituição do *chez-soi,* desse ninho onde ella repousa

Socios do club de regatas Boqueirão do Passeio, por occasião de seu convescote na ilha do Engenho

LEA DALTI
Estrella da Guarda Velha

D. JOSÉ DE CAMARGO BARROS
Bispo de Curityba



CARRANCINI
Scenographo

e que deve ser um verdadeiro mimo de encantos—que o seu merito artistico se póde revelar mais vidente e mais completo. Não será amontoando trastes caros, quadros e objectos de arte comprados a preços fabulosos que conseguirá mais facilmente esse nobre desideratum.

A riqueza, o dinheiro, a opulencia—não constituirão nunca por si só a elegancia.

Antes de adornar a sua casa a mulher deve convencer-se da verdade de que tudo aquillo não é outra coisa senão o prolongamento de seu proprio eu.

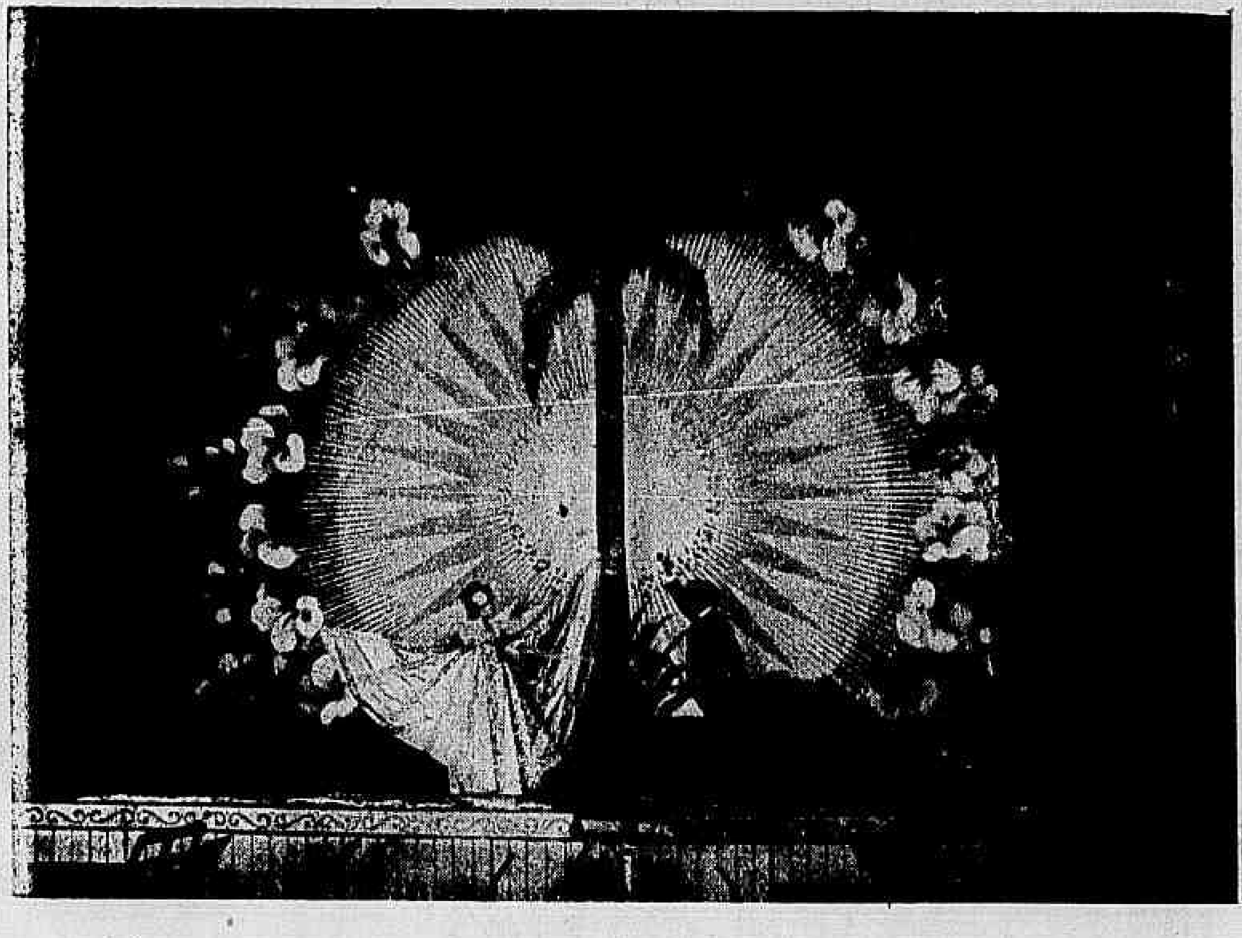
Na escolha do forro das paredes, das pinturas, do estylo dos trastes, das cores dos vazos e na aggremiação de tudo isso, ella não póde esquecer que tudo aquillo só deve ter um fim — realçar os seus proprios encantos, dando uma idéa exacta de seu temperamento, de suas aspirações, de todos os segredos d'alma emfim, que possam ou devam ser revelados. Se ella é por indole pensativa, e triste tudo o que a cerca deve acompanhar esse tom, para que uma notavel discordancia não venha tornar ridicula a sua *reverie*.

E' alegre inquieta, travessa. Tudo o deve ser em redor della, acompanhando o hymno festivo de seus sorrisos.

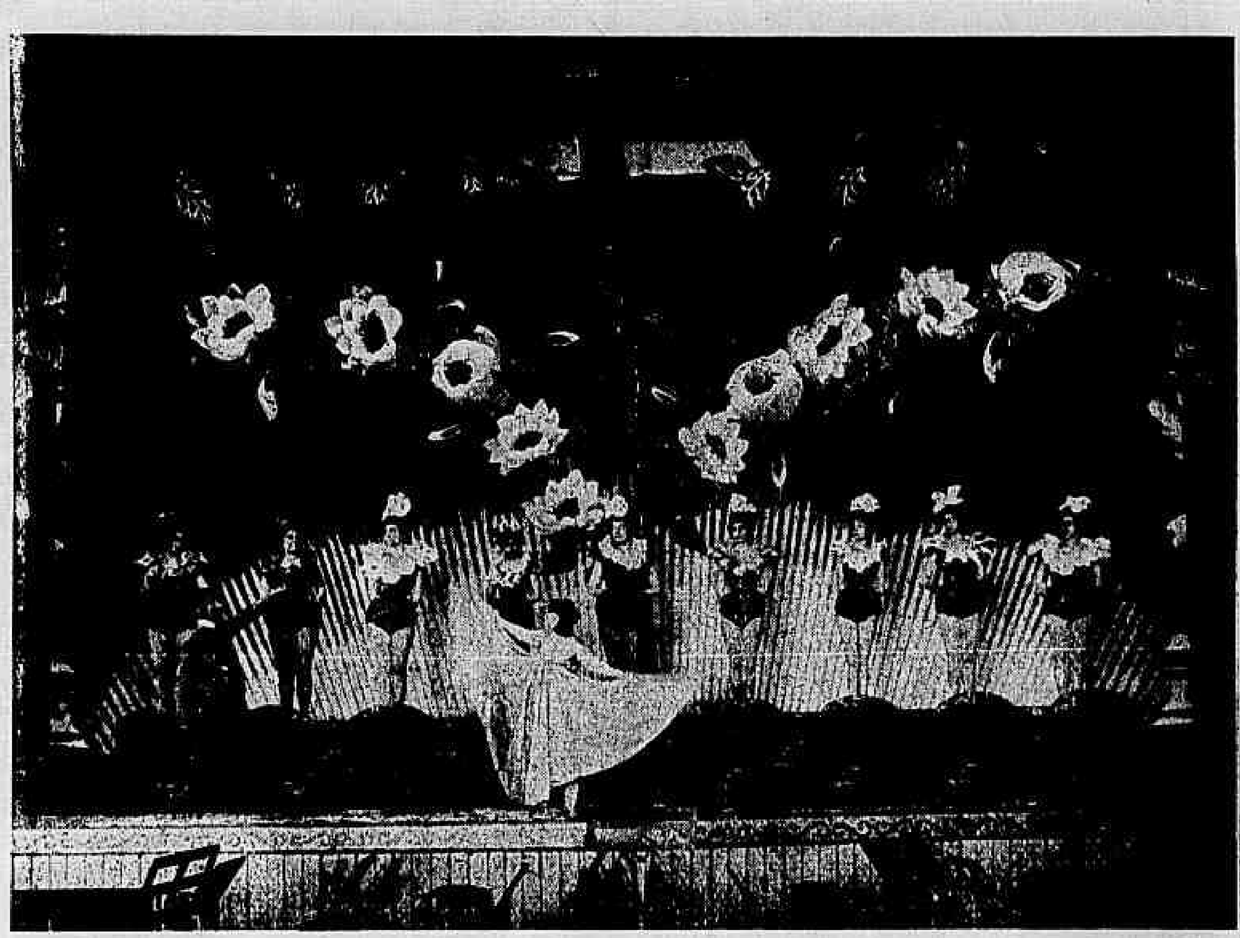
O objecto mais insignificante deve ter o cunho de sua personalidade.

E isto deve estender-se da sala de visitas até a propria cozinha.

Colinette.



Primeira parte da apotheose das flores, de Carrancini, na revista «Inana», no Theatro Recreio
(Phot. da *Revista da Semana.*)



Segunda parte da apotheose das flores, de Carrancini, na revista «Inana», no Theatro Recreio
(Phot. da *Revista da Semana.*)

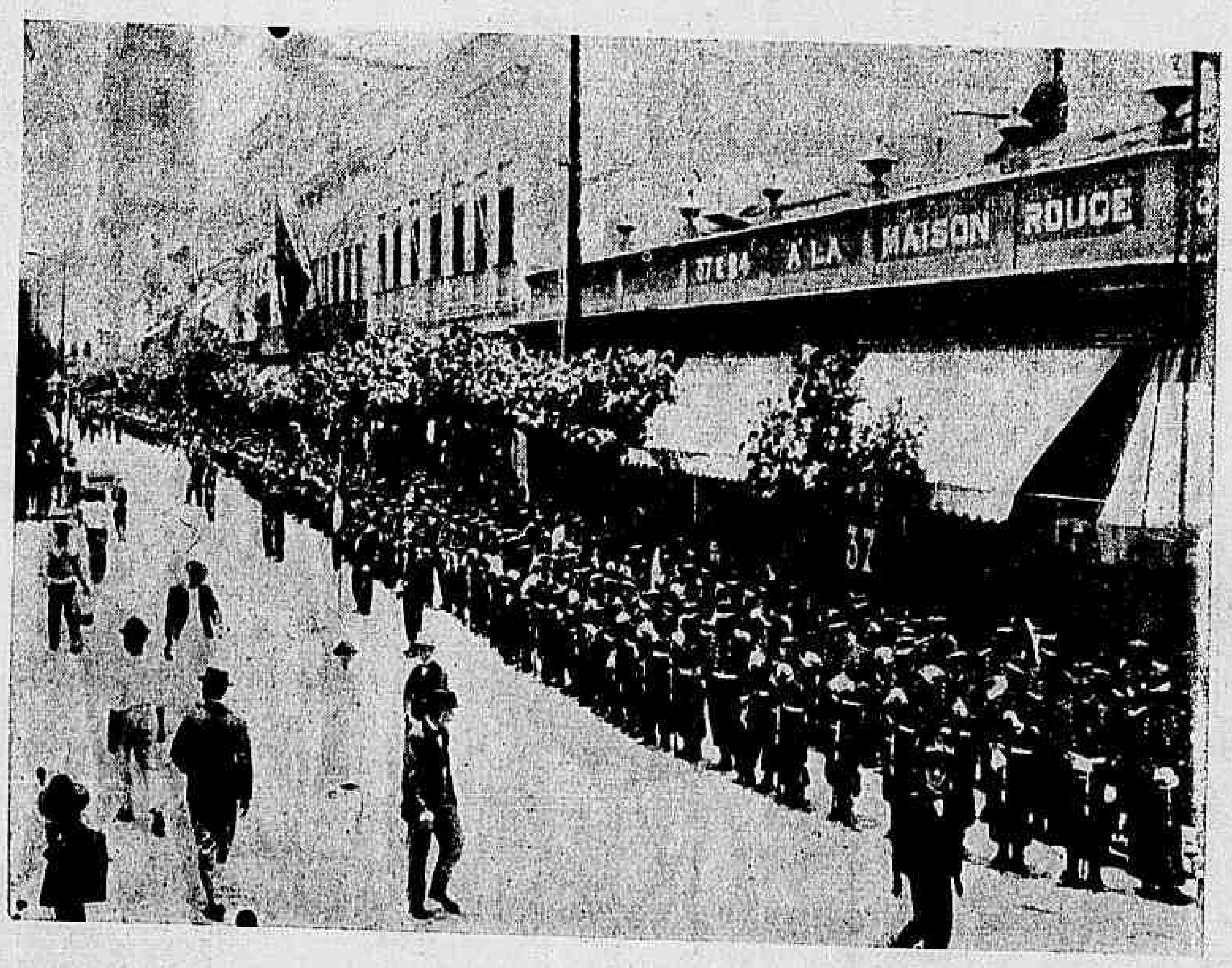
Terceira parte da apotheose das flores, de Carrancini, na revista «Inana», no Theatro Recreio
(Phot. da *Revista da Semana.*)

EXEQUIAS
DO
CONDE PIETRO ANTONELLI

Celebradas em 30 do mez passado
na egreja de S. Francisco de Paula

A 3ª bateria do 2º regimento de artilheria do exercito estendida em linha no largo do Rocio, durante as exequias

Egreja de S. Francisco de Paula, onde foram celebradas as exequias



O 1º e o 7º batalhões de infanteria do exercito estendidos em linha pela rua do Theatro, durante as exequias

O 9º regimento de cavallaria do exercito, com dous esquadrões de lanceiros e dous de clavineiros, formado no largo de S. Francisco durante as exequias

CIUMES

— Mas dizia-me V. Ex. que o ciume é o apanagio dos tolos, o inferno do espirito e o martyrio do coração.

— Assim penso. Creio não haver uma só pessoa que não tenha assistido a essas scenas provocadas pelo ciume e que sempre redundam em um espectaculo indigno para quem as representa.

— Tem V. Ex. razão. Ninguem definio o ciume com tanto acerto como Alexandre Dumas que disse ser o ciumento um rafeiro que mostra ao homem a caça que elle deixa escapar podendo aprisional-a.

— Perfeitamente. Então os homens! Ah! os homens ciumentos são crueis, são uns verdugos para as pobres mulheres.

— E as mulheres ciumentas ?

— Essas são umas tolas; não passam disso.

— Deus permitta que V. Ex. sempre assim pense mesmo quando se tornar esposa.

— Não ponha isso em duvida.

— Todavia, lembro a V. Ex. que as senhoras mudam de opinião trezentas e sessenta e cinco vezes por anno.

— Isso é uma offensa banal e já muito repetida contra as pessoas do meu sexo. Já lhe disse e repito, não sou e nunca serei ciumenta. E demais, responda a uma pergunta:

— Com a maior satisfacção.

— Os irracionaes são ciumentos ?

— Supponho que não.

— Pois ahi está o motivo porque eu não sou ciumenta.

Tataco.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — As exequias do conde Antonelli. Foram revestidas da maior solemnidade as exequias que a legação italiana mandou celebrar no dia 30 do mez passado, na egreja de S. Francisco de Paula, pelo seu finado chefe conde Pietro Antonelli.

Em sua edição da tarde d'aquelle mesmo dia o *Jornal do Brasil* publicou minuciosa noticia a respeito.

As gravuras que sobre esse assumpto publicamos representam: a egreja de S. Francisco de Paula, onde foram celebradas as exequias e as forças das tres armas que formaram a brigada que prestou continencias por occasião do acto.

Inspecção militar. — No dia 22 do corrente o Sr. general Argollo, commandante do 4º districto militar, acompanhado de seu estado-maior inspeccionou o 12º batalhão de infanteria do exercito, aquartelado em Pinheiro, conforme noticiou circumstanciadamente o *Jornal do Baasil*, em sua edição da manhã de 23 do mez passado.

As gravuras que a respeito hoje estampamos reproduzem, não sómente a velha fazenda que hoje serve de quartel ao referido batalhão, como tambem os visitantes e a officialidade do batalhão inspeccionado.

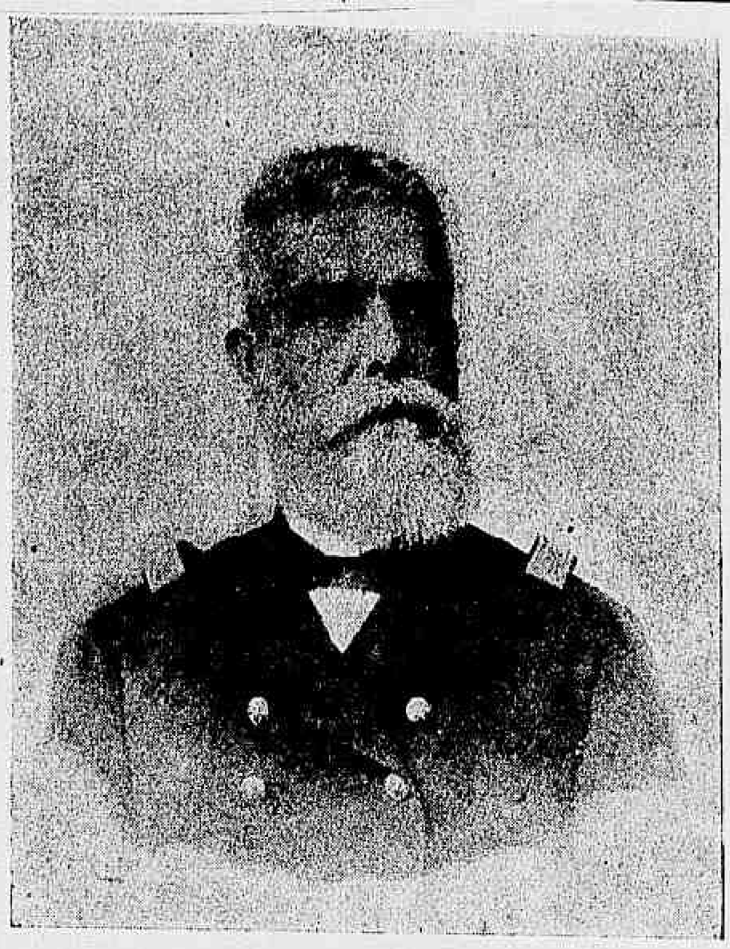
A apotheose das flores, de Carrancini, na revista «Inana». Conforme promettemos no nosso numero passado publicamos hoje o retrato do apreciado scenographo Carrancini, autor da deslumbrante apotheose das flores, na revista *Inana* e as 1ª, 2ª e 3ª partes da mesma apotheose.

Actualidade extrangeira.—MAESTRO GIUSEPPE VERDI. Nasceu a 9 de Outubro de 1814 em Roncale, no ducado de Parma, oriundo de modesta familia. Falleceu a 27 de Janeiro de 1901 contando 87 annos de edade.

Entre as muitas operas do inspirado maestro mais se salientam as seguintes: *Nabuchodonosor, Ernani, Macbeth, Rigoletto, Il Trovatore, La Traviata, La Forza del Destino, Aida, Otello* e *Falstaff*.

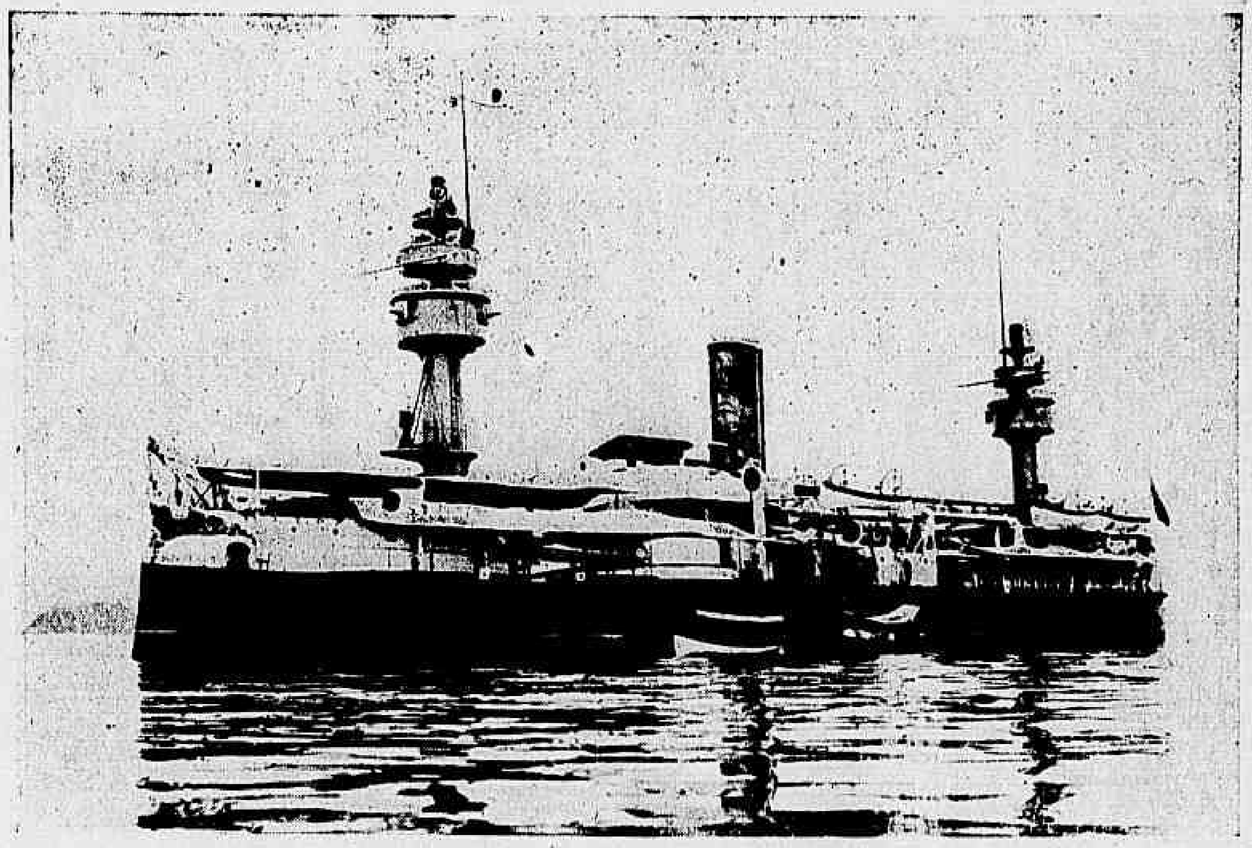
Os mortos da semana — MARECHAL CARLOS FREDERICO DA ROCHA. Nasceu a 31 de Agosto de 1833 na então provincia de S. Paulo e falleceu a 29 de Janeiro do corrente anno, contando portando, 68 annos de edade.

Assentou praça em 1849. Fez toda a campanha do Paraguay, sendo condecorado com varias medalhas. Reformou-se em 1894 no posto de Marechal.

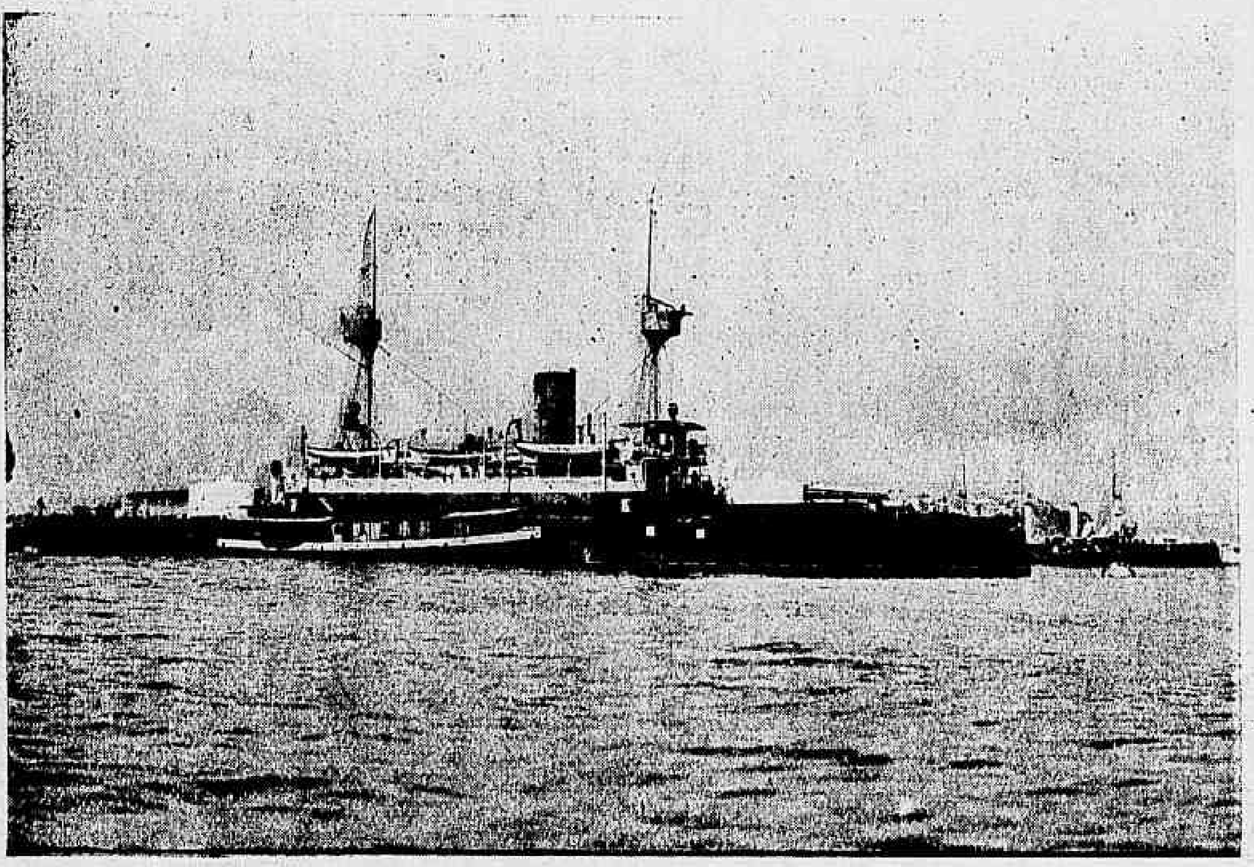


MARECHAL CARLOS FREDERICO DA ROCHA

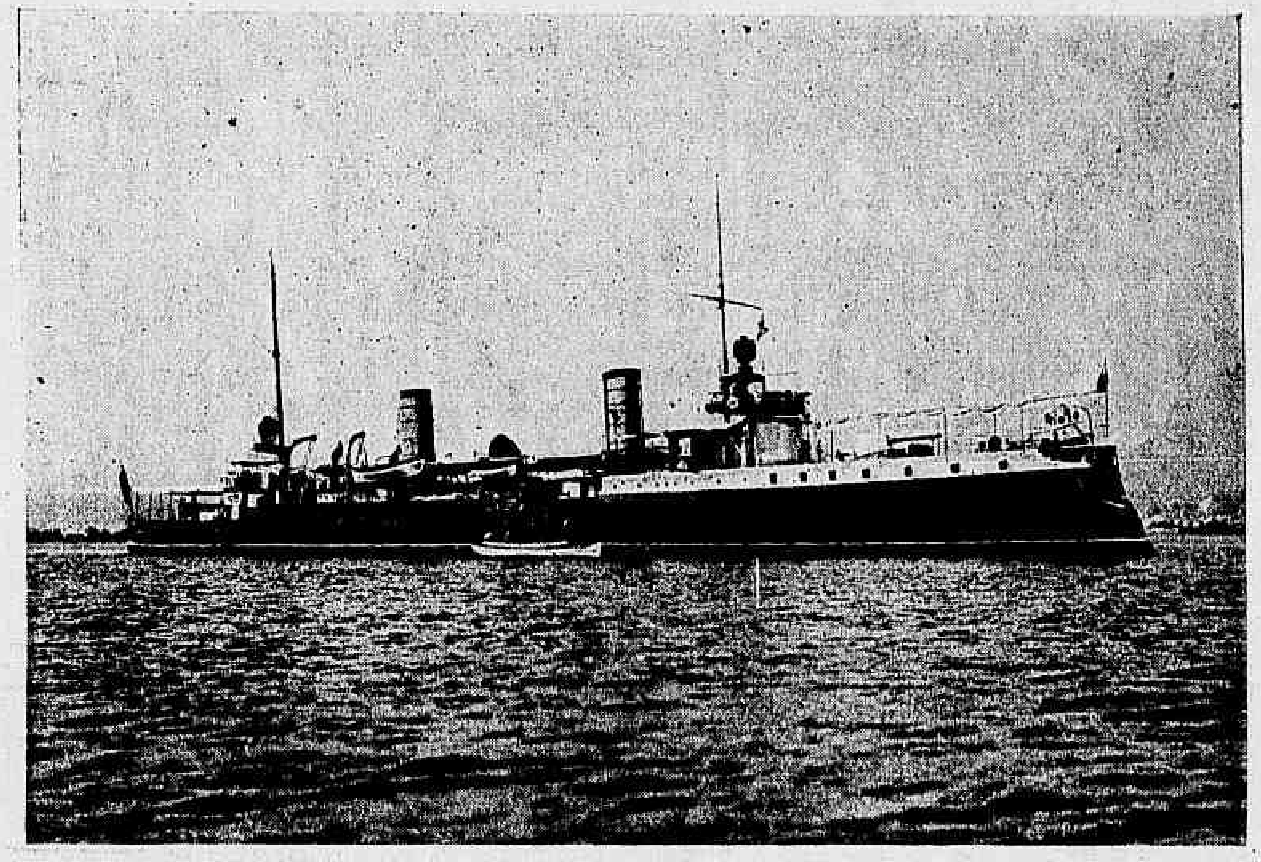
2ª DIVISÃO NAVAL DE EVOLUÇÕES, com o pavilhão do contra-almirante Proença



COURAÇADO «AQUIDABAN»

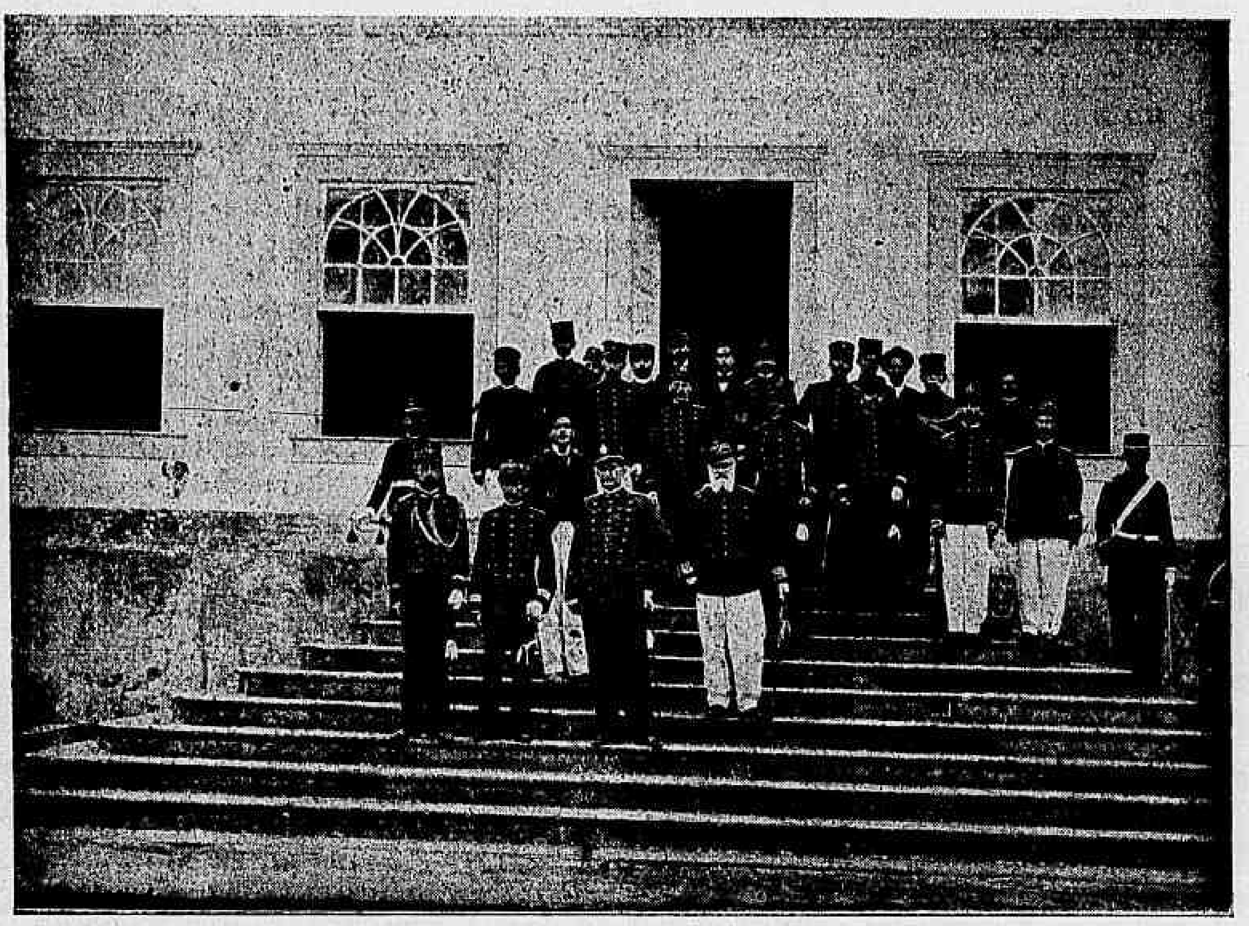


COURAÇADO «DEODORO»

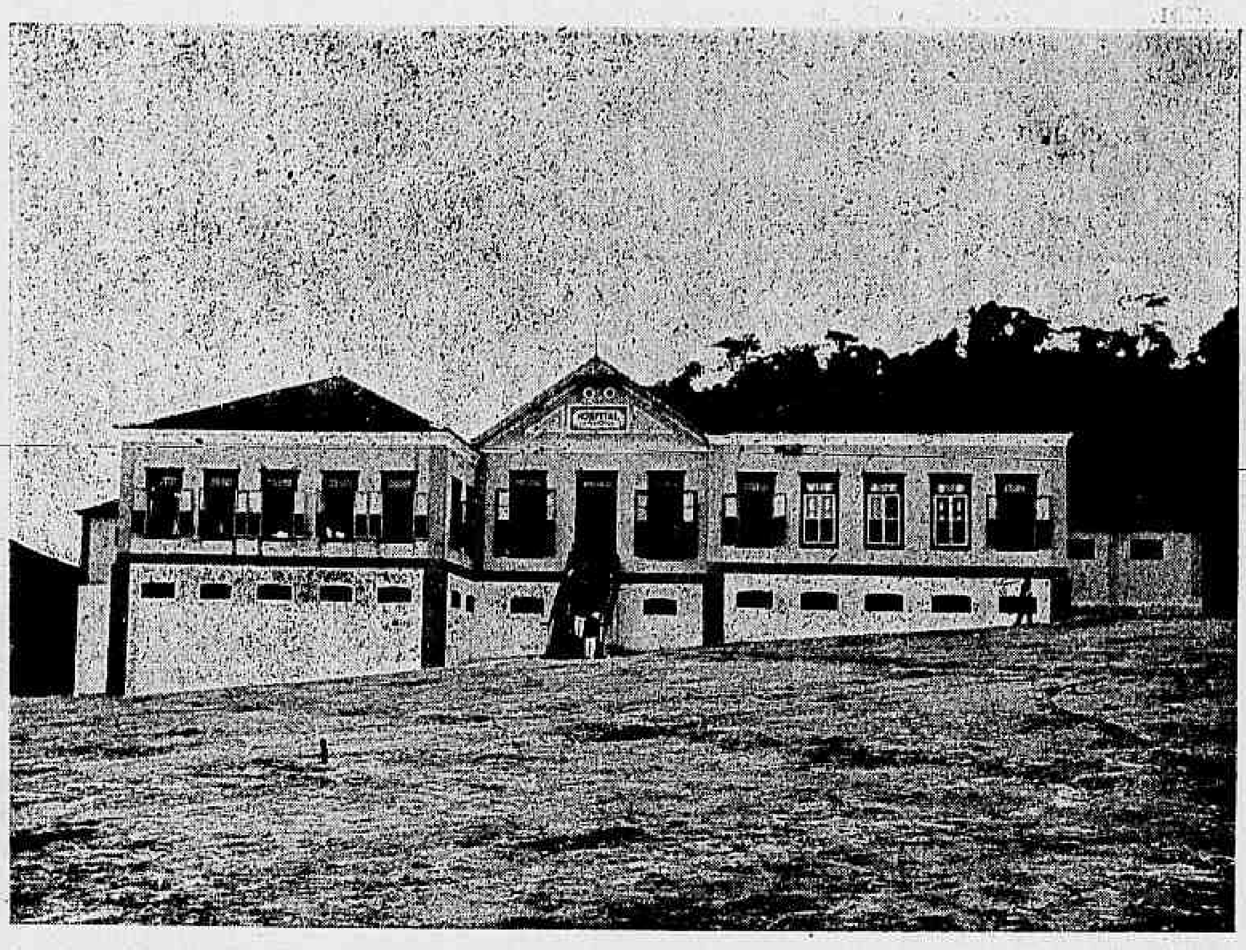


CRUZADOR-TORPEDEIRO «TYMBIRA»

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA — Inauguração da canôa «Violeta» realizada no dia 27 de Janeiro, proximo passado, e retrato do Sr. Guilherme Herculano de Abreu, professor de gymnastica desse e de outros clubs.



O General Argollo, seu estado maior, o commandante e officialidade do 12° batalhão de infanteria do Exercito e o representante do « Jornal do Brasil », na escadaria da antiga fazenda do Pinheiro.



Hospital, pharmacia, arrecadação geral e escola regimental do 12° batalhão de infanteria do Exercito, em Pinheiro

(Photographias da *Revista da Semana*)

EPISODIO DA REVOLTA

Ia accesa a luta começada a 6 de Setembro de 1893.

Em S. Paulo os batalhões patrioticos, da Guarda Nacional, Exercito e policia convergiam para Santos, Itanhaen e S. Sebastião, pontos vulneraveis e que cumpria pôr ao abrigo de qualquer eventualidade.

Nos Outeirinhos acampavam um batalhão patriotico e um de policia.

Severas eram as ordens existentes para a seguridade do acampamento sabidas as sympathias existentes em Santos pelos revoltosos.

Havia a mais rigorosa promptidão.

Os soldados deitavam-se armados, carabina ao braço, cananas cheias de balas, sabre á cinta, e só poucos soldados não conseguiam conservar o bonet cahido ao lado da cabeça.

O canal da barra estava atravancado: um pontão cheio de dynamite, torpedos etc. haviam sido ali postos por um engenheiro actualmente deputado.

No alto do Outeiro um poderoso 7 1/2 Krupp espreitava o momento de vomitar balas.

Estava completa a defesa.

A resistencia ia ser terrivel.

As sentinellas dobradas, patrulhas e rondas passavam a cada momento.

Esperavam-se graves acontecimentos: o *Republica* e o *Pallas* tinham sahido da bahia de Guanabára.

Apenas o passo largo das patrulhas, o resfolegar da alimaria fogosa e o tinir de espadas arrastadas quebravam o silencio d'aquella noite escurissima em que nem uma estrella piscava no céo. Sómente, de vez em quando, os golpes de luz do holophote da barra zurziam o negror do espaço.

De repente os officiaes que cochilavam na casa da ordem, foram despertados ao brado da sentinella.

— Quem vem lá?!

Nada de resposta.

Quem vem lá?! Faça alto!

Ninguem respondia.

A estrada para o acampamento era coberta por grossa camada de cock servido.

Ouvia-se como o tropel de um enorme bando de gente.

Não havia duvida o acampamento ia ser atacado. O ataque vinha do interior.

O estampido de um tiro resoou pelos ares. Retiniu o grito; *A's armas!*

Quem uma vez se viu em taes perigos imaginará facilmente o reboliço em todo o acampamento.

Toques de corneta, rufos de tambor, gritos, chamados, formatura, destribuição de cachaça com polvora, arengas mavorticas, deliquios, prosapias, tremores, bravatas, temores, tudo houve.

— Avançae, camaradas! Chegou o momento do combate!

E lá se foram as forças em busca do inimigo, depois de haver partido um pelotão de batedores.

— Está aqui *elle!*

Era o inimigo! Estava descoberto! Horrivel carnificina ia haver.

A *marche-marche* as tropas carregaram em meio d'aquella escuridão toda.

Subitamente cáe um soldado, outro e mais outro.

— Alto! brada o commandante. Um fosso!

Uma gargalhada geral, enorme, com pasmo de uns, satisfação de outros e despeito dos mais animosos, — percutiu no espaço.

Accenderam-se tochas para vêr o fosso.

E descobriu-se o inimigo. Um pobre burro doente abandonado, varado por uma legitima Manulicher!

A. A.

NOTAS RECOLHIDAS

Segredo surprehendido... confiança perdida.

* * *

Uma senhora cahiu de um cavallo, diante de muita gente:

— Cahi bem, ao menos? Perguntou ella, levantando-se.

Muito bem — responderam os espectadores.

Mal, muito mal — responde o marido.

* * *

Um bom amigo vale mais que cem parentes.

* * *

Amostra da eloquencia de um promotor publico:

— Depois que o homem bebe a tinta do crime, o remorso é o mata-borrão da consciencia.

Faber Filho.

Vista geral dos alojamentos das companhias do 12° batalhão de infanteria do Exercito, em Pinheiro

Aspecto geral da fazenda em que está aquartelado o 12° batalhão de infanteria do Exercito, em Pinheiro

(Photographias da *Revista da Semana*)

RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são: da charada invertida, *após — sopa;* do logogripho, *assucareiro;* e da charada syncopada novissima, *Calalli — Cali.*

Conde Corado, Descartes e Caxinguelê solveram todos tres; Flora e Condorcet os dous primeiros; Consuelo, Toutinegra e Glorinha os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NOVISSIMA (*C. Leal*)

2 — 2 — Planta esta joven donzella.

CHARADA MEPHISTOPHELICA (*Pandorga*)

3 — Da concha sahe um animal que trepa no arbusto.

CHARADA APHERESADA (*Consuelo*)

3 — 2 — A arma fere o animal.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 22

Um seu semelhante.

PROBLEMA N. 23

O que é preciso fazer-se para não se adoecer?

Archimedes Junior.

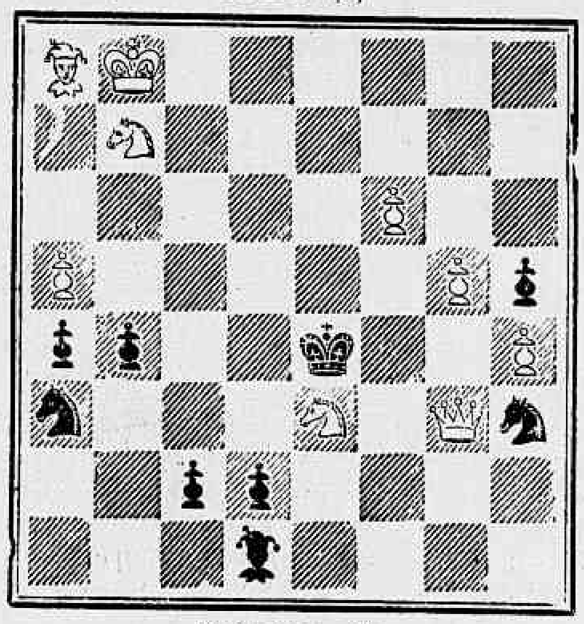
XADREZ

PROBLEMA N. 33

POR G. SLATER

(1° premio do *Manchester Times*)

Pretas (9)



Brancas (9)

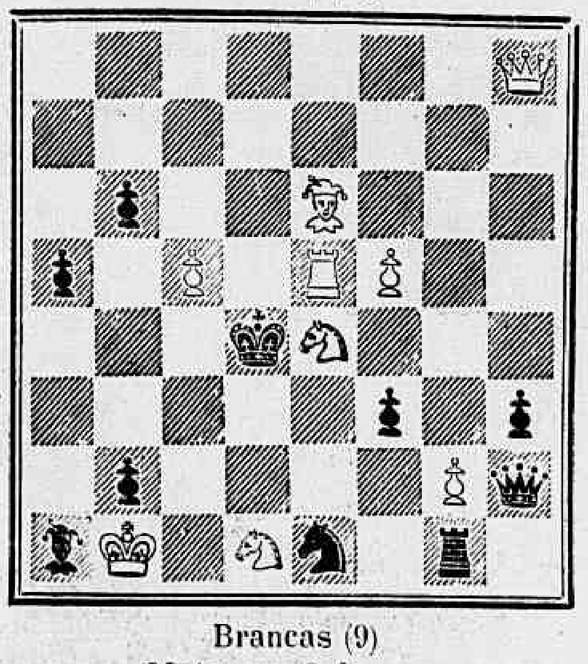
Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 34

POR H. F. W. LANE

(2° premio do *Manchester Times*)

Pretas (10)



Brancas (9)

Mate em 3 lances

Solução do problema n. 29

1 C 4 C D — R ✕ C
2 C 6 B D (x) — R 4 B
3 B 6 R (m)

a

1 ——— — T 2 B D (x)
2 C 7 D (x desc.) — T, C ou B (cobre)
3 B mate

b

1 ——— — T ✕ B
2 C ✕ C (x desc.) — B 4 R
3 T ✕ B (m) si T 4 B
3 D ✕ P (m)

c

1 ——— — T 4 D
2 T 2 C ✕ C — P ✕ T
3 D 5 C (m) si outro lance
3 T. mate

d

1 ——— — T 4 C D, B 1 R, 2 ou 4 T R
2 B ✕ C (x) etc.

e

1 ——— — Outro lance
2 B 6 R (x) etc.

Solução do problema n. 30

1 T 8 R — P 5 T R
2 T de 1 a 6 R — P ✕ T
3 D 7 T R — P 4 R
4 D 1 C D — P 5 R
5 D 1 D (x) — T ✕ D mate

Recebemos soluções dos Srs. S. R., Silvano, Theo, Laís e Salvio e sómente do n. 29 dos Srs. A. de Oliveira e Aminadeb.

TORNEIO DE PROBLEMAS DA «STRATÉGIE»

Até 15 de Dezembro, o numero de problemas recebidos por aquella revista para o grande torneio *Exposição de 1900* attingiu a 345, numero que poderá ser ainda augmentado com as remessas do exterior.

Deve ser um torneio brilhante, pricipalmente se a elle concorrerem os grandes mestres da arte, como: Fridlizius, Loyd, Slater, Berger, Hume, Prodignat e outros.

E' provavel que alguns dos nossos patricios tenham tambem concorrido áquella grande prova e não seria para nós surpresa alguma, si, competindo com os mestres estrangeiros, obtivessem os seus trabalhos, classificação elevada, a julgar pelas bellissimas composições, que, publicadas aqui em varias épocas enriquecem hoje as paginas da *Caissana Brasileira.*

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

(24)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

VII

O SEGREDO INVIOLAVEL

Por muito extenuado que estivesse o padre Pomereul, não quiz deixar de occupar-se, em todas as suas particularidades, dos numerosos negocios que a morte de seu pai deixára interrompidos.

O primeiro passo importante que deu foi transportar-se a Charenton, afim de salvar os interesses da população operaria e os de Sabina e Xavier.

Sulpicio fez vir á sua presença o contra-mestre da fundição, os mestres das officinas dos cinzeladores e ajustadores, e disse-lhes com franqueza e bondade:

— Meus amigos, a vossa prosperidade, assim como a nossa, depende do vosso trabalho. Se me foi possivel guiar-vos no bom caminho, ensinar a vossos meninos o Evangelho, e fazer-vos amar tudo o que provém de Deus, não tenho forças para o encargo de dirigir a fabrica. Se interrompermos a conclusão de nossos negocios, nas circumstancias actuaes é muito provavel que tenhamos grandes prejuizos. Circulam rumores de guerra; as hostilidades com a Prussia podem começar de um dia para outro; o commercio soffrerá forçosamente, fatalmente. O mais acertado é continuar o que meu digno pai conseguia tão bem, graças a vossa honradez e dedicação. Deste dia em diante, não sereis sómente empregados, operarios da casa Pomereul, mas seus associados. Nossa fortuna commercial torna-se tambem vossa. Sereis vós que regulareis o serviço dos trabalhadores sob vossas ordens. Se o seu procedimento foi exemplar até aqui, ajudai-me ainda a melhoral-o. Numerosos cuidados, difficeis, reclamarão d'aqui em diante parte de meu tempo: suppri-me n'aquelles a que eu não puder attender. Concedei-me o allivio de, na dôr que me opprime, poder dizer: « Os trabalhadores, as mulheres, os meninos vão pelo caminho da virtude, e nada os poderá fazer desviar. »

— Nada, juro-lhe senhor padre, em nome de todos os meus camaradas respondeu Blanc-Cadet. No que diz respeito á sociedade com os lucros respectivos, como se trata do futuro de nossas familias, acceitamos com gratidão... Deus queira e todos lhe rogamos, que a perda de vosso digno pai seja o ultimo de vossos pezares!

— Então, o senhor padre não quer continuar a officiar em nossa capella? perguntou o chefe dos modeladores.

— Tenciono consagrar-vos o dia de domingo, meus amigos. O maior allivio que possa ter ás minhas penas é viver no meio de vós. Adeus, até mais ver; pois agora fico tranquillo a vosso respeito.

Passou-se uma scena sensibilisadora entre o padre Pomereul e os operarios da fabrica; todos tinham as lagrimas nos olhos e Sulpicio a custo podia combater a propria emoção crescente.

Quando sahiu de Charenton, sentia-se, porém, mais tranquillo. Os interesses de seu irmão e de sua irmã estavam acautelados, e a honrada gente, que elle considerava como fazendo parte da familia, não teria que soffrer.

Quando voltou do palacete Pomereul, o padre Sulpicio foi ao quarto de Xavier. Tudo estava na maior desordem. Os creados, por uma especie de receio supersticioso, não tinham ousado entrar alli, desde que a justiça procedera no aposento ás averiguações legaes.

Sulpicio abriu a escrivaninha. Estava cheia de papeis de todas as côres, azues, brancos, côr de rosa, com os cabeçalhos impressos; eram contas de fornecedores.

O joven padre classificou-as pelas datas, arrolou-as, e depois fez a somma geral.

Apezar da enorme quantia em que importavam, Sulpicio mandou previnir os credores que viessem embolsar-se no dia seguinte. Ao mesmo tempo, remetteu ao conde de Monjoux os quarenta mil francos perdidos por seu irmão, mandando apresentar as desculpas deste pela tardança no pagamento.

(Continúa)

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.000:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 75.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 1.500:000$000

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

Sabbado 9 de Fevereiro proximo

ÁS 3 HORAS DA TARDE

X — 34

200:000$000

Inteiros 16$000 — Vigesimos 800 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

A congregação dos espiritos

Em Quoja, na Africa, cada vinte ou vinte e cinco annos se celebra uma notavel ceremonia no meio de um bosque cercado de oliveiras, em que uns moços escolhidos fazem um noviciado de quatro ou cinco annos para aprenderem a se transformar em espiritos.

Os que os levam dão lhes a entender que, para esta tranformação, lhes será preciso morrer; e elles, depois de professos, contam a seus parentes e amigos muita patranha; entre outras, que no principio do seu noviciado seus mestres os assam vivos, e que tornam a nascer com outro espirito, com luzes, affectos, virtudes e costumes totalmente diversos dos outros homens do mundo.

As simples das mães pedem com muitas lagrimas aos mestres que n'esta mudança não façam os filhos em cinza, e não faltam de trazer, até á entrada do bosque, o comer para sustento dos filhos, e os professores são os que o vêm receber.

No tempo do noviciado os mestres lhes ensinam uma dansa a que chamam *killing*, que se faz com muitos saltos e meneios do corpo, e dão-lhes muito bom trato, porque, se se enfadassem deste genero de vida, grande perigo correria a fama desta resurreição espiritual, para a qual não contribuem pouco os grandes castigos que se dão aos violadores do segredo deste embuste.

Estes chamados espiritos, quando, depois de jubilados, começam a tratar com a gente, com as mulheres que lhe trazem de comer, conversam com affectada simplicidade, mostrando que não conhecem os parentes e naturaes da terra, e que ignoram os costumes della.

Algumas vezes o rei os vem ver e fica dous ou tres dias com elles nos bosques, dando-lhes credito com a sua presença e mostrando sujeitar-se ás suas leis, porque assim lhe importa para o governo dos seus estados.

Quando quer castigar um criminoso, depois de convencido e confesso, os apaniguados dos *Soggonoes* (que são os mais antigos da congregação) vêm de noite ao carcere, e, com medonhas gritarias, levam o pobre para o bosque e não ha mais novas delle; e é fama constante que os espiritos o levaram.

Com outros muitos artificios, attribuidos ao ministerio e zelo dos ditos espirituaes, governa o rei o seu reino.

Na lingua da terra chamam ás ceremonias e operações desta familia espiritual *Bellipadro*.

OS THEATROS

A *Inana* continúa fazendo no Recreio a sua obrigação.

O publico não se cança de admirar a deslumbrante apotheose de Carrancini e o trabalho da Pepa, do Brandão e do Peixoto.

A associação dramatica do Lucinda fez uma *reprise* do *Paralytico*, destinguindo-se no seu desempenho Ferreira de Souza, Lucilia Perez e Mesquita.

No *Moulin Rouge* continúa a fazer furor a formosa Carmencita e a graciosa Inez Alvares é todas as noites applaudida com furor.

O Alcazar Fluminense, sob a intelligente direcção do Mattos, vai em verdadeira maré de prosperidade.

Entre os numeros de escolha figuram os afamados duettistas Cecchini; Lanzetta, o imitador do celebre Otero e a dengosa Placida dos Santos, uma brazileira que já fez furor em Pariz.

E, como se isso ainda não bastasse, temos todas as noites o Machado, com impagaveis comedias e *vaudevilles* de seu bellissimo repertorio.

Jeanne Cayot garante sempre a concurrencia do Jardim da Guarda Velha, cuja direcção acaba de fazer uma excellente escolha, contratando para seu elenco o applaudido tenor Tesca.

P.

MODAS DA SEMANA — ULTIMOS FIGURINOS

"REVISTA DA SEMANA"

A' vista das reducções que obtivemos ultimamente nos preços do papel que acabamos de receber, para a impressão da *Revista da Semana*, resolvemos reduzir ao primitivo preço de **300 réis** o numero avulso, que fôra provisoriamente elevado a 500 réis, durante a crise de papel que atravessamos. Substituimos tambem a capa pelos chromos que tanto teem agradado os nossos leitores. No fim das series annuaes, offereceremos aos nossos leitores uma capa a côres, para ser encadernada a *Revista da Semana*.

NO CONSULTORIO

— Hum! Isso ahi por dentro não vae bem... Muito secco, muito secco... Você não bebe agua?

— A's vezes...

NOS BASTIDORES DO CIRCO — Phantasia de Raul

— Vamos mudar a pantomima, cousa nova: você, no fim, arruma uma bofetada e quatro pontapés no João, este desvia o corpo e quem deve apanhar é o Antonio; este, furioso dá uma cabeçada no Chico, que com o choque me atira de pernas para o ar... assim é mais engraçado...